

Redemocratização depende de partidos fortes, diz Sarney

SAO LUIS (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arena - MA), vice-líder do Governo, disse que são "partidos políticos fortes e lideranças populares expressivas" que possibilitarão a redemocratização do País. Em entrevista ontem nesta capital, ele afirmou também que o sucessor do General João Baptista de Figueiredo em 1985 será um civil e logo acrescentou que "todos os Presidentes militares têm governado como civis".

Segundo o Senador Sarney, Jarbas Pasarinho do Pará, Virgílio Távora no Ceará, Antonio Carlos Magalhães na Bahia, todos ex-Governadores como ele serão reconduzidos aos Governos de seus Estados "em reconhecimento a seus méritos e pelas pro-fícuas administrações que realizaram".

— As medidas de exceções serão extintas e substituídas por salvaguardas nacionais, mas leis e decretos não extinguem o autoritarismo, apesar de essenciais para fixar o clima de liberdade — disse Sarney.

COLAPSO ESTADUAL

José Sarney disse "lamentar a situação de colapso da economia do Maranhão". Segundo o Senador, houve redução nos depósitos bancários e no consumo de energia para fins industriais — um dos indicadores econômicos de desenvolvimento. Sarney acusa o Gover-

nador Nunes Freire de ter "transformado o Maranhão na mais pobre unidade da Federação, com renda per capita inferior à do Piauí".

— O Governador vem desenvolvendo uma administração que visa apenas a perseguir os arenistas que não o apóiam — afirmou Sarney.

Esta observação do Senador José Sarney quanto às perseguições de que são vítimas os seus correligionários no interior do Maranhão foi confirmada pelo ex-deputado João Alberto de Sousa:

— Todas as professoras e diretoras da rede de ensino do Estado que eram nossas amigas foram demitidas sem nenhuma causa que justificasse.

Segundo João Alberto, essa perseguição se estende a todos os funcionários estaduais simpatizantes do Senador.

Diante desse quadro, o Senador José Sarney afirma que "para não prejudicar nem sacrificar" aos seus amigos, liberou-os para que assinassem qualquer manifestação favorável ao Governador Nunes Freire.

— Tenho 70 a 80 por cento dos delegados da Arena. A maioria desses delegados subscreveram documentos se solidarizando com Nunes Freire para não perderem seus empregos ou sofrerem outras pressões — concluiu Sarney.